



Edição - CESI
✉ cesint@uol.com.br
🐞 sindicatomercosul.com.br

Ano III - n. 86 - 24 a 30/09/2001

Promoção
Coordenadora de Centrais
Sindicais do Cone Sul - CCSCS
Fundação Friedrich Ebert - FFE
Apoio
CGIL, FIOM, CISL, CCDO, CFDT,
CLC CAW, USWA/CA

A disputa por empregos na fronteira de Foz de Iguaçu e Ciudad Del Este

Desde o dia 10 de setembro a imprensa de nossos países vem se ocupando largamente dos conflitos desatados pelo ataque terrorista nos EUA. No entanto, outra "guerra" que vem se desenvolvendo na fronteira de Foz de Iguaçu -Brasil e Ciudad Del Este -Paraguay tem sido pouco divulgada. Seus personagens são brasileiros e paraguaios anônimos que fazem parte de uma conexão de extensão mundial composta por milhões de desempregados e excluídos. O motivo de seu confronto: a disputa por algumas centenas de empregos precários - vendedores ambulantes, empregados no comércio sem registro com baixos salários, mas essenciais na luta pela sobrevivência.

Diante da dimensão dos conflitos, que levou ao fechamento da Ponte da Amizade (um nome que soa irônico) nos dias 10 e 11 o governo paraguaio pretendeu solucionar a disputa estabelecendo em 30% a quota de brasileiros que poderão cruzar a fronteira para trabalhar naquele país. Obviamente a medida gerou discriminações e bloqueou o cruzamento da fronteira. Nos dias 20 e 21 foi a vez dos trabalhadores e desempregados brasileiros protestarem contra as restrições e reivindicaram seus empregos de volta.

No dia 20 o governador do Paraná e o Ministro da Justiça se reuniram e acordaram que as autoridades paraguaias "flexibilizariam" a fiscalização da aplicação da quota de 30%. Ou seja, não resolveram nada e apenas tornaram mais ridícula uma decisão anterior que já era insuficiente e inócua - como fiscalizar o mercado de trabalho precário e selecionar quem cruza e quem não cruza a fronteira? E pior ainda, como flexibilizar essa medida?

O problema da região das três fronteiras é muito maior e profundo e merece outro tipo de atenção - no encontro entre o Foro Consultivo Econômico Social do Mercosul e as entidades dessa região fronteiriça, realizado em 10 e 11 de agosto de 2000, com a presença do Embaixador J. Botafogo Gonçalves, já haviam sido apontados os graves problemas que vive a população local em razão da queda do comércio, do turismo, da falta de investimentos e do desemprego crescente. Várias soluções foram apontadas e até hoje nada foi feito. E agora, com a caçada policial, coordenada com o serviço de inteligência norte americano, que já resultou na prisão de dezenas de árabes residentes na zona, a situação tende a ficar mais explosiva. Será preciso haver mortos para que alguma medida seja tomada?

É preciso uma atuação coordenada e eficaz dos governos do Mercosul, visando a implementação de projetos que promovam o desenvolvimento local e gerem empregos. É cada vez mais urgente um estatuto especial para os trabalhadores de fronteira.

A seção brasileira do FCES (veja nota no boletim) se manifestou junto ao governo brasileiro neste sentido e no dia 25, a Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul, se reunirá em Buenos Aires e certamente aprovará iniciativas e medidas frente ao fato. **(Correio Sindical Mercosul)**

**NÃO AO TERROR, NÃO A GUERRA
CONTRA O APOIO DOS PAÍSES DO MERCOSUL
A ESCALADA MILITAR DE BUSH**

Sindical

Os conflitos na fronteira Paraguay- Brasil - De 10 a 21 de setembro

Bloqueo deja heridos y detenidos en Foz de Yguazú- Un tendal de heridos, contusos y detenidos dejó como saldo más de 10 horas de bloqueo del Puente de la Amistad, lado brasileño. La Policía Federal recurrió a gases lacrimógenos y perros amaestrados para despejar el paso. Los trabajadores reclaman solución a los gobiernos de Brasil y Paraguay.

Unos dos mil trabajadores de los comercios de Ciudad del Este se instalaron ayer a tempranas horas en la cabecera del Puente de la Amistad. Los manifestantes estaban integrados por expulsados y empleados que prefirieron no pasar al lado paraguayo, a más de mototaxistas y funcionarios municipales.

Primero se instalaron a unos 200 metros del puente, luego avanzaron y se quedaron a 100 metros de la pasarela donde les esperaba un cordón de contención de la Policía Federal. Enseguida comenzó el incidente cuando algunos manifestantes arrojaron botellas con agua y piedras a los policías. Uno de los federales identificó a quien estaba tirando las piedras y fue a buscarlo para arrestarlo, pero solo consiguió otra lluvia de objetos. La Policía reaccionó con gases lacrimógenos y haciendo disparos de armas fuego al aire. Luego aparecieron más policías con tres perros amaestrados para intimidar a los manifestantes. Estos se replegaron hasta el lugar conocido como Vila Portes, que se convirtió en un verdadero campo de batalla.

Solo a las 15:00 aproximadamente, previa a otra represión con gases lacrimógenos y bombas de efecto moral, quedó despejado el paso. El resultado fue decenas de heridos, entre ellos un camarógrafo de un canal brasileño y varios policías.

Parece franja de Gaza - El intendente de Foz de Yguazú, Samis Da Silva, sostuvo que la desidia de los gobiernos del Brasil y Paraguay está despertando la intolerancia y el odio entre los paraguayos y brasileños en esta región fronteriza. Dijo que la zona "se está convirtiendo en una especie de Franja de Gaza latinoamericana".

Reveló que el conflicto que existe en la frontera preocupa a las autoridades locales y regionales y aseveró que lamentablemente se percibe total desinterés de los gobiernos tanto de Paraguay como el de Brasil.

Da Silva reveló que el gobernador del estado de Paraná, Jaime Lerner, llamó por teléfono al presidente paraguayo Luis González Macchi. "Este problema escapa al ámbito municipal y debido a eso no podemos dar una solución", argumentó el jefe comunal. Recordó que el presidente González Macchi y el ministro (de Justicia) Silvio Ferreira le prometieron que el control sobre los trabajadores brasileños ilegales se suspendería. Lamentó todo el conflicto y dijo que no se puede seguir tratando a Foz de Yguazú y Ciudad del Este como ciudades diferentes.

Prometen no expulsar a brasileños- No habrá medidas drásticas como una expulsión o despido masivo de los trabajadores brasileños en Ciudad del Este, según el canciller Moreno Ruffinelli. Se les exigirá tener en regla sus documentos. Armando Chams, empresario del comercio de la capital del Alto Paraná, abogó porque haya flexibilidad del Gobierno. Para evitar negociados con la obtención de documentos pidió eliminar a los gestores.

Tras una audiencia con el presidente Luis González Macchi en el Palacio de López, el ministro de Relaciones Exteriores José Antonio Moreno Ruffinelli declaró ayer que de ninguna manera habrá expulsión o despido masivo de trabajadores brasileños en Ciudad del Este. Por el contrario, el Gobierno tiene la buena predisposición de acoger a los brasileños, pero toda vez que cumplan con los requisitos legales vigentes, aclaró. "Solo eso pedimos y ningún otro tipo de medidas se va a adoptar", ratificó ante una consulta periodística.

Preguntado acerca de las versiones de que se les impediría trabajar en territorio paraguayo, respondió que no es posible "porque Paraguay tiene compromisos firmados dentro del Mercosur, en los cuales se permite la flexibilidad laboral". Explicó que pueden trabajar en uno y otro país, siempre y cuando tengan sus documentos en forma. (ABC Color 20/09/2001)

Brasileiros voltam a fechar ponte em protesto contra o Paraguai - A Ponte da Amizade, que liga o Brasil ao Paraguai, voltou a ser bloqueada dia 20/09 por brasileiros que temem perder o emprego no comércio em Ciudad del Este, no lado paraguaio. O protesto começou por volta das 6h, quando cerca de cem manifestantes bloquearam o acesso à ponte, em Foz do Iguaçu (PR).

Diferentemente dos dois primeiros dias de manifestação na ponte, desta vez não houve confrontos com a polícia.

Sacoleiros paraguaios que tentavam atravessar para o Brasil foram barrados na ponte pela PF.

A ponte só foi reaberta por volta de 16h, para que cerca de 250 caminhões de carga pudessem passar para o lado paraguaio.

Fiscalização - Cerca de 5.000 brasileiros trabalham nas lojas de Ciudad del Este. Eles temem perder o emprego após medida anunciada pelo governo paraguaio de intensificar a fiscalização trabalhista na região.

A lei paraguaia restringe a 30% a presença de mão-de-obra estrangeira no mercado local, mas os brasileiros em Ciudad del Este ocupam cerca de 70% dos postos de trabalho no comércio.

A decisão do governo paraguaio de aumentar a fiscalização na fronteira foi tomada na semana passada, quando trabalhadores paraguaios bloquearam a ponte e entraram em conflito com a polícia em Ciudad del Este.

Comissão para atritos na Ponte da Amizade- O ministro da Justiça do Paraguai, Sívio Ferreira Fernandez, e o governador do Paraná, Jaime Lerner (PFL), criaram uma comissão binacional para encaminhar solução aos problemas que geram, há três dias, protestos de brasileiros contra medidas de regulamentação no mercado de trabalho do Paraguai. Novos bloqueios foram ontem montados na Ponte da Amizade, que liga Foz do Iguaçu (PR) a Ciudad del Este. Foi pedido um representante do Itamaraty para acompanhar os trabalhos da comissão. O grupo se reúne segunda e deve tratar, entre outros pontos, da regulamentação do Tratado do Mercosul, de 1991, sobre livre trânsito dos trabalhadores nos países do Mercado Comum. A Prefeitura de Foz calcula serem 5 mil os brasileiros trabalhando sem visto ou autorização no país vizinho. Brasileiros ocupam cerca de 70% dos empregos no comércio de Ciudad del Este, segundo a prefeitura local.

No dia 22 a Ponte foi reaberta. (FSP- 21/09/01) (Gazeta Mercantil, 21.09.01)

O fax enviado pela Seção brasileira do FCES (21/09/2001)

Exmos. Srs.
Dr. Francisco Dornelles
Ministro do Trabalho e Emprego
Embaixador José Botafogo Gonçalves
Coordenador brasileiro do GMC

REF: Conflitos sociais na fronteira Foz de Iguaçu e Ciudad del Este

Prezados Senhores

Reunida em São Paulo na data de 21 do corrente a Seção Brasileira do Foro Consultivo Econômico Social do Mercosul analisou os graves conflitos que têm ocorrido fronteira de Foz de Iguaçu - Brasil e Ciudad del Este-Paraguay, motivados por disputa de postos de trabalho e que levaram ao fechamento da Ponte da Amizade no período de 9 a 11 de setembro e no lado paraguaio e desde o dia 19 passado no lado brasileiro.

Considerando a gravidade dos fatos - largamente relatados pela imprensa, as informações e reivindicações apresentadas pelas entidades locais que participaram do Encontro Fronteiriço realizado em agosto de 2000 e que o FCES tem como principal papel representar a sociedade civil organizada junto aos organismos governamentais do Mercosul, se aprovou o envio dessa correspondência a V.Exas. para manifestar nossa apreensão com o problema e sugerir algumas medidas.

Apesar de já ter ocorrido uma reunião entre o Governador Jaime Lerner e o Ministro de Trabalho do Paraguay na data de 20 do corrente, os problemas geradores dos conflitos não se resolverão apenas com maior ou menor rigidez da fiscalização trabalhista, pois a mesma não consegue abarcar a extensão do problema e termina gerando o bloqueio do trânsito fronteiriço, atitudes discriminatórias e paralisia da vida econômica e social da região.

Assim, consideramos fundamental uma iniciativa de V.Exas, para o estabelecimento de uma mesa de discussão, abarcando as diversas instâncias administrativas e os diversos atores econômicos e sociais envolvidos. Espaço que analise uma solução emergencial para o problema mencionado e para os entraves e dificuldades fiscais e administrativas apontadas pelas entidades da sociedade local no referido encontro fronteiriço, no qual esteve presente o Embaixador J Botafogo Gonçalves, assim como a viabilidade de implementação de propostas e projetos já apresentados.

Consideramos que esses aspectos devem ser analisados com muita atenção pois, como já é sabido por todos, o motivador da crise é o crescimento do desemprego local motivado pela retração das atividades comerciais e turísticas na região.

Certos de contarmos com a atenção de V.Exas, nos colocamos à disposição para auxiliar no que seja possível a solução desse grave problema.

Atenciosamente

Antônio Edmundo Pacheco

Coordenador Titular da Seção Brasileira do FCES

Resumo da nota publicada no Correio Sindical Mercosul n. 41 (14/08/2001)

Foro Econômico e Social do Mercosul se reúne com entidades sociais das três fronteiras- Dias 10 e 11 de agosto, realizou-se o I Encontro de Integração Fronteiriça coordenado pelo FCES e com a presença do embaixador José Botafogo Gonçalves –Representação do Brasil no Mercosul, que recebeu ao final da reunião as sugestões apresentadas.

Também foram abordados pelos representantes sindicais as dificuldades sociais e laborais dos trabalhadores na região. Segundo o diretor do sindicato dos eletricitários, Luiz Carlos de Lima, todos os dias cerca de 15 mil brasileiros cruzam a fronteira para trabalhar em Ciudad Del Leste e na grande maioria dos casos não dispõem de nenhum tipo de registro de trabalho. Aldo Smith do Paraguay alertou sobre o problema da falta de segurança dos caminhoneiros e a desproteção das mulheres que trabalham no comércio do Ciudad Del leste (assedio sexual, falta de proteção a maternidade, etc). Além desse o dirigente do sindicato de comerciários de Porto Iguazu também falou dos problemas sociais e todos reivindicaram a aplicação da Declaração Sóciolaboral e do Acordo Multilateral de Seguridade Social.

Uma das propostas aprovadas ao final foi a criação de uma Comissão envolvendo as entidades organizadoras e participantes para analisar as sugestões e futura criação de um Comitê Permanente de Foz do Iguaçu ligado ao Foro Consultivo Econômico Social do Mercosul (FCES). Além de ser um instrumento de levantamento de problemas e soluções o comitê quer ser também um órgão de assessoramento técnico no desenvolvimento de projetos de interesse econômico e social. Para isso, o comitê quer participar das definições dos projetos de desenvolvimento que venham para a região através do financiamento de bancos institucionais do Mercosul.. (A Gazeta do Iguaçu- 12/08)

Argentina- Termina la marcha contra la pobreza - Fue el fin de una marcha de diez días por todo el país · La organizó la CTA para pedir una consulta popular sobre un ingreso mínimo de 380 pesos por familia · En los discursos abundaron las referencias al escenario bélico Piqueteros, trabajadores estatales y desocupados se unieron ayer en Plaza de Mayo para hacer oír el reclamo de pan y trabajo que habían desparramado durante diez días por todo el país. Así completaron la Marcha contra la Pobreza, convocada por la Central de Trabajadores Argentinos (CTA) para promover una consulta popular que imponga un subsidio que le asegure un ingreso mínimo de 380 pesos a cada familia.

Un sexteto de oradores les ofreció mensajes encendidos desde una tribuna montada con tabloncitos de cancha de fútbol. Los pronunciamientos contra el ajuste fueron tan aplaudidos como las declaraciones de rechazo al alineamiento bélico con los Estados Unidos, mezclados en los discursos.

En la apertura del acto, los líderes piqueteros que acostumbran hablar a dúo, Luis D'Elía y Juan Carlos Alderete, pidieron que el país rompa su condición de aliado extra—OTAN y acusaron a Estados Unidos de ser "el primer terrorista del mundo". Antes promovieron un paro general contra la política económica.

A su turno, De Gennaro explicó que a lo largo de la marcha se formaron juntas promotoras de la consulta popular que la CTA convocó para el 10 de diciembre. El propósito del referéndum — que será fiscalizado por los adherentes a esa central— es impulsar un seguro de empleo de 380 pesos por familia, más 60 pesos por hijo. Las urnas se ubicarían en iglesias, sindicatos y sociedades fomento. (*Clarín*, 22/09/2001)

Moyano y Daer prometen "plan de lucha muy duro"- La dos CGT advirtieron anoche que pondrán en marcha un "plan de lucha muy duro" —con "cortes de ruta y la toma de organismos públicos"—, si el Gobierno no cambia el modelo económico después de las elecciones del 14 de octubre.

El anuncio fue hecho por Hugo Moyano y Rodolfo Daer, al término de un encuentro en el Sindicato Capital de Luz y Fuerza, del que participaron Armando Cavalieri, José Luis Lingeri, Oscar Lescano y Gerardo Martínez (CGT oficial), y Juan Manuel Palacios, Jorge Omar Viviani y Juan Carlos Schmidt (CGT disidente).

Moyano fue el primero en hablar. Dijo: "Discutimos un plan de lucha que va a llevar adelante el conjunto del movimiento obrero y que va a ser muy duro, porque seguramente el 14 de octubre el pueblo dirá basta a este modelo económico, y si el Gobierno insiste en mantenerlo, no habrá más remedio que implementarlo".

Moyano aseguró que incluirá "desde cortes de ruta hasta la toma de establecimientos de organismos públicos, porque la gente está cansada y no soporta un modelo de hambre y miseria". Y precisó que el plan será analizado por "el plenario de secretarios generales de las dos CGT", el viernes de la semana próxima.

Después, Daer ratificó "lo expuesto por el compañero Moyano". Y agregó: "Esperemos que a partir del 14 de octubre y ante la manifestación masiva del pueblo argentino contra la política económica, el Gobierno dé por concluido este modelo".

"De lo contrario, vamos a llevar adelante un plan de lucha que ya comenzó a consensuarse con todos los gremios. El pueblo argentino no está dispuesto a morirse de hambre, y para no morirnos de hambre vamos a luchar", fue el remate de Daer. (*Clarín*, 20/09/2001)

Canavieiros realizam assembléias em 50 municípios da Zona da Mata - A Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape) e os Sindicatos de Trabalhadores Rurais da Zona da Mata realizam, no domingo (23/9), assembléias em 50 municípios da região, nas sedes dos respectivos Sindicatos, prevendo-se a participação de mais de 50 mil trabalhadores na aprovação da pauta de reivindicação. Após as assembléias de aprovação, a pauta será entregue a Usineiros e Fornecedores de Cana, no dia 25/09, para que tenham início as negociações.

As principais reivindicações dos canavieiros são: salário de R\$ 300,00 (o piso atual da categoria é de R\$190,20); hora extra de 100%; antecipação da primeira parcela do 13º salário para junho; segurança no transporte; alojamento digno; a lei do sítio (dois hectares para cada trabalhador, destinados ao plantio de culturas de subsistência); terra na entressafra; aviso prévio de 60 dias e o estabelecimento de uma cota de 40% destinada à contratação de mulheres trabalhadoras rurais.

Quantos são e em que condições vivem e trabalham - No pico da safra o setor sucroalcooleiro chega a empregar 120 mil canavieiros. Metade destes são clandestinos, não têm a carteira de trabalho assinada e lhes são negados quase todos os direitos trabalhistas assegurados em lei. A grande maioria dos clandestinos (safristas), vem de outros Estados,

assinam contratos temporários e trabalham sob condições semelhantes à escravidão. Vivem em alojamentos insalubres, pagam o dobro do preço de mercado pelos gêneros alimentícios, geralmente fornecido pelo "barracão" do usineiro/fornecedor de cana. Em alguns casos, os patrões fornecem vales alimentação, que são descontados pelos trabalhadores no comércio local.

As condições de vida são degradantes. 48% das casas da zona da mata não têm água encanada; apenas 6,5% possuem esgoto domiciliar adequado; a expectativa de vida é de 46 anos, e em alguns municípios, como São Benedito do Sul, o índice de analfabetismo é de 68,9%. São Benedito foi considerado, em estudo publicado em 1999, pela ONU, o 14º pior município do Brasil em condições de vida e distribuição de renda. (*Agência CONTAG de notícias*, 21/09/2001)

Conflicto en el Hospital Meléndez-Argentina- Las trabajadoras de limpieza vienen sufriendo desde hace varios meses atraso en los pagos. Si bien mediante medidas de fuerza lograron que la empresa pagara algunos de los reclamos (como ayuda escolar, aguinaldo y meses de junio y julio), actualmente se adeudan los sueldos de agosto. A pesar del compromiso suscripto ante el Ministerio de Trabajo para el día 11 del corriente mes (se pagaría la mitad de los haberes de agosto) solo pagaron 100 patacones a diez compañeros.

La empresa BEST Service SA justifica el atraso en que la Contaduría Gral. de la Pcia. de Buenos Aires no atiende a las empresas prestatarias desde hace 4 meses.

Por ese motivo, se requiere que en la próxima audiencia, fijada para el 26-9-01, se haga presente un representante del Ministerio de Salud.

Los trabajadores decidieron en asamblea continuar el trabajo a desgano, concentrándose a partir de las 10 hs. en el hall central del hospital para enterar a la comunidad la situación por la que atraviesan, a causa de las empresas contratadas por el estado provincial.

En el día 20 una Asamblea conjunta de la Asociación de Profesionales, ATE y trabajadores de limpieza del Hospital (empresa Best-Service) se pronunció por el apoyo a los trabajadores afectados por el no cobro de sueldos en el Hospital., reclamando a la Dirección del Hospital y al Ministerio de Salud la regularización de la situación. El apoyo incluye el rechazo de que se pretenda, como insinuó el Director, cubrir las tareas de limpieza con personal ajeno al Hospital, planes de empleo o "voluntarios".

Los trabajadores continúan la retención de tareas, con mantenimiento de guardias, concentrándose en el hall central del hospital. En la radio abierta, que comenzará a las 10, se denunciarán también otros problemas del Hospital, como la rebaja de las guardias, falta de insumos, deficiencias en el servicio de cocina, que, también por falta de pago, atiende solamente la comida de los internados, pero no la del personal de guardia. (*ATE Sur*, 18 y 19/09/2001)

Uruguay- Se dictó el embargo contra Banco do Brasil -El Tribunal de Apelaciones confirmó el miércoles pasado el embargo cautelar por U\$S 24.770.370 a los créditos, derechos y acciones del Banco do Brasil, que fue decidido en abril pasado por la jueza laboral Ana María Bello ante el despido de 40 funcionarios cuando la institución cerró. La propia jueza dictaminó luego de su sentencia inicial que "mantendrá con criterio protector la medida por entender que la misma garantiza los eventuales derechos que los trabajadores puedan tener en las resultancias del fallo del juicio principal" por daños y perjuicios derivados de los despidos, todo ello fundamentado en que el convenio colectivo del Banco con los trabajadores consagra la estabilidad laboral.

Desde el momento del cierre del Do Brasil, la Asociación de Empleados Bancarios del Uruguay (AEBU) inició distintas acciones para lograr que los 40 funcionarios despedidos y que estaban afiliados al sindicato (de un total de 47 trabajadores del Do Brasil) fueran reincorporados en otras instituciones de plaza. Según fuentes sindicales, hasta ahora han sido retomados 28 trabajadores, y estimaron que en pocas semanas la totalidad de ellos estarán trabajando..(*El País*22/09/2001)

Paraguay- Sindicatos inician una huelga de cinco días - El Sindicato de Empleados y Obreros del IPS (SEODIPS) y el Sindicato de Trabajadores del IPS (SITRAIPS) inician a partir

de mañana una huelga por cinco días debido a la acuciante situación que soporta el nosocomio a raíz de la falta de insumos y medicamentos.

Uno de los primeros reclamos de los citados sindicatos tiene que ver con dar cumplimiento al proyecto de descongestionamiento del Hospital Central, revisión del proyecto presentado ante el Parlamento sobre ampliación presupuestaria, además de la persecución implacable a los evasores del seguro social. Esta medida de fuerza se suma a la de los médicos que conforman el Comité Técnico de Emergencia que desde el viernes se declararon en paro asistencial, pero con muy poco acatamiento. (*ABC Color* 23/09/2001)

Servidores em Greve fazem feijoada no Ministério da Agricultura- Ao completar 30 dias em greve, os servidores públicos federais da Bahia fazem nesta quinta-feira, dia 20, uma feijoada na sede da Delegacia Federal de Agricultura – DFA (Largo dos Aflitos, s/nº). A atividade faz parte das iniciativas de mobilização organizadas pelo SINTSEF, que ao longo deste último mês já promoveu três passeatas, duas ocupações e vários cafés da manhã nos diversos órgãos paralisados.

Ainda nesta quinta-feira, uma caravana nacional dos servidores federais estará chegando a Brasília para mais um ato público de pressão sobre o governo FHC. Até o momento as negociações não tiveram início porque os canais abertos pelo governo, via Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG, não foram aceitos pelos trabalhadores. Os servidores insistem em dialogar diretamente com o Gabinete Civil da Presidência da República, uma vez que na campanha do ano passado as negociações com o MPOG não deram em nada.

Defesa do Serviço Público - O eixo de luta da campanha dos servidores continua sendo a reposição das perdas salariais acumuladas ao longo dos últimos sete anos, que segundo cálculos do DIEESE chegam a 75,48%, incorporação da GAE (Gratificação de Atividades Executivas) e não desconto previdenciário dos aposentados. O principal foco da luta dos servidores, além da campanha, tem sido a melhoria da qualidade do serviço público prestado à população, vez que a política de sucateamento e desmonte dos órgãos federais, desde que FHC assumiu, já extinguiu em torno de 10 órgãos públicos, a exemplo da SUCAM, SUDENE, SUDAM, DNER, SUSEP, dentre outros. (Salvador, 19 de setembro de 2001, Assessoria de Comunicação do SINTSEF-BA)

A crise na aviação - O primeiro setor a se mostrar bastante abalado diante dos terríveis acontecimentos nos Estados Unidos, como não poderia deixar de ser, foi o setor da aviação.

Segundo o setor de aviação da ITF, a Federação Internacional dos Trabalhadores no Transporte, a perda de 12 mil empregos anunciadas pela Continental Airlines e 11 mil na US Airways estão prestes a ser seguidos através da América do Norte quando as transportadoras anunciam um corte imediato de 20% nos vôos . As empresas européias também estão profundamente afetadas, com perdas de empregos e queda de rendas em curso. O impacto de um pretendido conflito militar pode exacerbar severamente esses cortes, como atesta as perdas de US\$ 7,5 bilhões das companhias da IATA em 1992 em seguida à Guerra do Golfo" .

Nesta quarta-feira as empresas britânicas Virgin Atlantic e British Airways anunciaram cortes de pessoal, de 1.800 postos na primeira e 7.000 na segunda . E as duas maiores companhias americanas de aviação, a American Airlines e a United Airlines, anunciaram o corte de 40 mil trabalhadores - 20 mil cada uma.

Essa situação, é claro, não se resume ao setor de transporte aéreo apenas: toda a indústria aeroespacial vai sofrer com a situação. A primeira empresa a se manifestar foi a Boeing, a maior produtora de aviões: ela pretende cortar de 20.000 a 30.000 empregos até o final de 2002. A Honeywell, empresa de eletrônica para aviões (aviônica), anunciou o corte de mais 4 mil empregos, que se somam aos 8 mil cortes anunciados antes da crise - 12 mil empregos perdidos no total.

Espera-se essas mesmas consequências para a Embraer, no Brasil. Apesar da empresa produzir aviões para a aviação regional, ela deverá se ressentir da queda das encomendas. A empresa que já havia reduzido a meta de produção de 200 para 185 aviões deverá fazer nova redução. (CNM Internacional, Ano II – n.º26 – 19.09.01-<http://cnmcut.org.br>)

Recrudece represión contra los sindicatos - El día 9 de octubre la CIOSL efectuará el lanzamiento oficial de su publicación más preciada "La edición de 2001 del informe sobre la violación de los derechos sindicales". En dicha publicación se manejan las cifras de 209 sindicalistas muertos o desaparecidos, es decir, 50% demás comparado al año anterior, alrededor de 8.500 detenidos, otros 3.000 heridos, más de 100.000 hostigados y cerca de 20.000 despedidos debido a sus actividades sindicales. Puntualiza la publicación que "Durante el año 2000, los sindicalistas pagaron caro su compromiso. Lamentablemente, estas alarmantes cifras no son más que una ínfima parte de la realidad". (ORIT, REPORTE DE PRENSA21-09/2001)-

La versión completa del informe 2000 se encuentra en el sitio web de la CIOSL:
<http://www.icftu.org/survey2000.asp?Language=ES> (La edición de 2001 estará disponible unos días antes del 9 de octubre).

ORIT Y CLAT por la Unidad de Acción - El miércoles 12 de Septiembre en el marco de la Semana Por La Paz, convocada por el Comando Unitario de las Centrales Sindicales de Colombia (C.U.T., C.G.T.D., Y C.T.C.), el Secretariado de la Organización Regional Interamericana de Trabajadores (ORIT) y el Buró Ejecutivo de la Central Latinoamericana de Trabajadores (CLAT) firmaron una Declaración mediante la cual se comprometen a iniciar un proceso de unidad de acción orientado a responder eficazmente los graves y complejos problemas que afectan a los trabajadores y pueblos de Las Américas. (ORIT, Reporte de Prensa 18/09/2001)([Vea en anexo el documento enviado por ORIT](#))

Colombia - fracasa la concertación para la Reforma Laboral- Las conversaciones entre Gobierno, empresarios y trabajadores se rompieron ayer en la subcomisión integrada para lograr un Acuerdo Temporal de Solidaridad. Pese a la petición de los empresarios de que el Gobierno presente las reformas al Congreso, el ministro de Trabajo, Angelino Garzón, reiteró que no aprobará ningún proyecto unilateral de reforma laboral. Ayer la subcomisión tripartita encontró 20 puntos de acuerdo de las tres partes en materias sociales y generales, distintas al tema central de la flexibilización. En torno a estos temas, los empresarios señalaron que los avalarían siempre y cuando las centrales obreras aceptaran la modernización laboral. Los sindicatos respondieron con un no rotundo. Al término de la reunión, Miguel Antonio Caro, vicepresidente de la Central Unitaria de Trabajadores (CUT) dijo que por ahora se cerró este capítulo de la concertación y no tiene ningún sentido la reunión plenaria prevista para hoy. (ORIT, Reporte de Prensa, 19-09-2001)

Sindicato Mercosul – clic sobre os títulos para ler mais notícias		
Brasil : aviação Sindicato vai impor regras para demissões no setor aéreo	Argentina : marcha Contra la pobreza, llegan a la Plaza. A las 15 habrá un acto	Brasil : aviação Sindicato vai impor regras para demissões no setor aéreo
Brasil - Campanha salarial Força Sindical inicia Campanha Unificada	Paraguay : huelga Un total de 23 funcionarios de Itaipú fueron despedidos	Argentina- Los piqueteros Cortan nuevamente las rutas – de esta vez por 36 horas (20/09)

Ou então vá diretamente a nossa página [Sindicato Mercosul.com.br](http://SindicatoMercosul.com.br)

Mercosul

Todos ganham com o Mercosul, até o resto do mundo-

O Mercosul vive hoje um momento particularmente delicado. O ânimo entre os parceiros não é dos melhores, dadas as incertezas que a economia argentina tem vivido.

Vários formadores de opinião importantes na Argentina, como o Cema, órgão de pesquisa de renome daquele país, têm advogado que a Argentina deveria abandonar o Mercosul, dolarizar-se e integrar-se à economia dos Estados Unidos. O próprio ex-presidente argentino, Carlos Menem, lançou um programa de governo - com o qual quer se candidatar à presidência em 2003 - que inclui itens como dolarização da economia e integração com a economia americana.

Há pressões de todos os lados para que o Brasil e a Argentina adotem a Alca e que se relegue (pelo menos por agora) a um segundo plano o Mercosul. Mas seria inteligente essa medida, tanto para o Brasil, quanto para o nosso maior parceiro neste projeto de integração, a Argentina?

Não podemos esquecer que o Mercosul já teve vários êxitos até agora. Por exemplo, o comércio total (exportações mais importações) do Brasil no período 1990-1998 mostra um crescimento de mais de 400% para os países do Mercosul, enquanto o comércio do Brasil com outros blocos de países como Nafta (EUA, Canadá e México) e União Européia cresceu, no mesmo período, 100% e 110%, respectivamente.

Mas teria este crescimento do comércio sido atingido às custas de um "desvio de comércio" maior do que o comércio total que o bloco criou? A criação de um bloco de comércio (como o Mercosul) distorce os preços das mercadorias em favor dos países membros e contra os não-membros, e cria assim a possibilidade de que ocorra um "desvio de comércio", definido como a preferência de se comercializar com um produtor menos eficiente dentro do bloco comercial em detrimento de um produtor mais eficiente de fora do bloco. A criação de um bloco regional de comércio é aceitável entre os economistas quando a criação de comércio total é maior que o desvio de comércio total, i.e., quando a criação líquida de comércio é positiva.

Em estudo recente, dois pesquisadores do Ipea, Honório Kume e Guida Piani, concluem que a integração econômica recente entre Brasil e Argentina no âmbito do Mercosul criou um nível extraordinário de trocas comerciais entre os dois países sem ter se realizado às custas de um "fechamento" das fronteiras econômicas em relação ao resto do mundo; ou seja, no agregado o Mercosul cria mais comércio do que desvia. Os resultados deste estudo são importantes, pois vão contra, por exemplo, estudos anteriores patrocinados pelo Banco Mundial.

Assim, o Mercosul cria novos fluxos de comércio e os efeitos de criação de comércio são bem superiores a eventuais desvios de comércio. Além disso, do ponto de vista das regiões que compõem o Brasil, este bloco beneficia todas as regiões brasileiras, embora algumas se beneficiem do Mercosul mais do que outras. Há efeitos positivos deste sobre a estrutura produtiva das diferentes regiões brasileiras, que se especializam nos produtos nos quais elas têm vantagens comparativas.

Em trabalho apresentado na última conferência do Lacea, a ser publicado na Revista de Estudos Econômicos da USP (*), utilizei-me de uma medida da criação líquida de comércio (criação menos desvio de comércio) chamada viés de comércio, e mostrei que entre 1990 e 1998 todas as regiões do Brasil tiveram aumentos significativos em seu viés de comércio com o Mercosul, que gerou assim impactos positivos nas estruturas produtivas de todas regiões brasileiras.

Porém, tais impactos positivos se concentraram nas regiões Sul e Sudeste, que tiveram um aumento no viés de comércio com o Mercosul muito maior do que o das outras regiões. Isto é, os impactos do Mercosul nas regiões brasileiras como um todo foram significativos, mas o Sul e o Sudeste se beneficiaram bem mais do Mercosul do que as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Como a produção nacional é concentrada nas mesmas regiões Sul e Sudeste, os resultados deste trabalho sugerem que o Mercosul pode estar exacerbando a concentração regional no Brasil em suas regiões mais dinâmicas e agravando as disparidades regionais no Brasil.

Esta tese é corroborada por estudo recente de Eduardo Haddad e Fernando Perobelli, conforme noticiado no Valor em 28/08. Os autores (professores da USP e da UFJF, respectivamente) analisam a origem dos fluxos de comércio internacional e interestadual de todos os estados brasileiros, e o destino das exportações, importações e do comércio interestadual. Simulam um modelo no qual verificam o que teria ocorrido com as exportações e importações de cada estado caso o Brasil implementasse acordos de livre comércio com os países das Américas (Alca) e com a União Européia. Concluem que a implementação da Alca e do livre comércio entre Mercosul e União Européia concentraria ainda mais a atividade econômica no Brasil.

De acordo com esses autores, o ganho final dos estados da região Sul e Sudeste seria maior do que o dos estados "periféricos" das outras regiões se o Brasil implementasse tais acordos. Os estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste obteriam, a curto prazo, percentuais de crescimento das exportações maiores que os das outras regiões. Mas como os produtos exportados pelos estados "periféricos" participam com apenas 14% das exportações totais e são de menor valor agregado, os ganhos de uma Alca ou uma área de livre comércio Mercosul-União Européia acabariam ficando com os estados do Sul e Sudeste, que tendem a exportar bens de maior valor agregado.

Resumo da ópera: o Mercosul cria comércio para o Brasil e para a Argentina, não atrapalha os demais países, e exerce impactos positivos sobre as estruturas econômicas de todas as regiões brasileiras, embora algumas regiões possam se beneficiar dele mais do que outras. Portanto, os impactos benéficos para o país como um todo são claros, justificando assim medidas que resgatem a importância do Mercosul para o comércio internacional entre Brasil e Argentina.

(*) " Mercosul and Regional Development in Brazil: A Gravity Model Approach, " Lacea 2000, Rio de Janeiro. (Paulo C. de Sá Porto , mestre em Economia e em Administração Pública, é editor de Opinião do Valor) (Valor Econômico, 14/09/01)

Cavallo propõe mecanismo de compensação à desvalorização do real -Segundo disse Cavallo na última quinta, dia 20, para amenizar o atrito que ele criou com o Brasil na semana passada, "os problemas com o Mercosul serão uma anedota daqui a alguns anos". Durante cerimônia de entrega de prêmios a exportadores, o Ministro argentino afirmou que os atuais problemas do Mercosul "vão encontrar soluções".

Além disso, em entrevista ao jornal alemão Handelsblatt, Cavallo disse que o Mercosul deveria ter uma moeda única e recomendou que os sócios "amarrem" suas moedas ao dólar e ao euro. Enquanto isso, a Secretária de Comércio, Debora Giorgi, propôs a criação de mecanismos de compensação dentro do Mercosul para enfrentar a desvalorização do real. Segundo declarou ao La Nación, a desvalorização da moeda brasileira "causa problemas" no bloco comercial porque "gera desvios de comércio".

Para a secretária, as vendas argentinas para o Brasil, embora continuem registrando superávit, não têm o mesmo desempenho comparado com outros mercados. Segundo ela, o superávit comercial com o Brasil cresceu 3% nos primeiros sete meses deste ano; com o resto do mundo, houve um aumento de 460%. (Agência Estado, 21/09/2001)

Secretária quer tratar 'assimetrias' - A Argentina pretende tratar em breve as "assimetrias" que possui com o Brasil. A afirmação foi feita pela secretária de Comércio, Debora Giorgi, e as "assimetrias" citadas consistem nas diferenças cambiais entre os dois países. Enquanto o real flutua, o peso argentino está amarrado ao dólar numa relação de um a um. O governo argentino alega que a diferença prejudica o país, já que estaria reduzindo a competitividade dos produtos locais no mercado brasileiro, enquanto aumentaria a vantagem dos produtos brasileiros em território argentino. Nos últimos dias, seu chefe, o ministro Domingo Cavallo, afirmou que se o Brasil não detiver a desvalorização do real "a Argentina terá de reformular sua relação" com o principal sócio do Mercosul. (O Estado de São Paulo, 19.09.01)

Botafogo Gonçalves diz que o Brasil está sem interlocutor na Argentina para falar de Mercosul

- O Brasil está sem interlocutor na Argentina para discutir os problemas do Mercosul, disse o negociador brasileiro para assuntos do bloco, embaixador José Botafogo Gonçalves. A seu ver, as constantes críticas feitas pelo Ministro Cavallo ao modelo de integração do bloco e ao sistema cambial brasileiro provaram que não será com ele que o Brasil vai resolver os problemas do Mercosul.

Por isso, o Governo não vai tomar nenhuma medida que possa abalar o que resta do Mercosul até o próximo mês, quando haverá eleições legislativas na Argentina, porque poderá haver mudanças no país vizinho. O Governo brasileiro vai esperar os desdobramentos políticos das eleições inclusive para decidir como reagir às medidas argentinas que podem ser contestadas na OMC. (*Global 21*, 21/09/2001)

Exportaciones de la CAN al Mercosur disminuyeron 10% -La Comunidad Andina de Naciones dijo ayer que el valor de sus exportaciones al Mercosur disminuyó 10% en el primer semestre de este año para ubicarse en 994 millones de dólares. En el mismo lapso de 2000 las ventas fueron de 1,1 millardos.

La comunidad está integrada por Bolivia, Colombia, Ecuador, Perú y Venezuela. Al Mercosur lo integran Argentina Brasil, Uruguay y Paraguay.

Los países andinos disminuyeron sus ventas a Brasil, la primera economía de Latinoamérica, en 10%, para un total de 738 millones de dólares entre enero y junio, dijo un comunicado del organismo regional con sede en Lima. Las exportaciones a la Argentina registraron una reducción de 4,0% para situarse en 118 millones de dólares, y las ventas a Uruguay una reducción de 14%, para colocarse en 132 millones. En cambio, las ventas andinas a Paraguay aumentaron a 6,3 millones desde los 4,4 millones de dólares que se registraron en el primer semestre del año pasado, agregó la CAN.

El organismo regional detalló que Venezuela, el mayor socio andino, registró la mayor disminución de sus ventas al Mercosur, al exportar 24% menos en el primer semestre: un total de 505 millones de dólares frente a 662 millones de dólares el año pasado. (*El Nacional*, 19.09.01)

Chile, con fuerte inversión en el Mercosur- Chile tiene una fuerte inversión en los países del Mercosur, que totaliza alrededor de US\$ 23.885 millones. Al recordarse hoy 191 años de independencia, los chilenos esperan seguir invirtiendo en esta región sudamericana y participar más activamente en el bloque económico sudamericano, integrado también por Paraguay, Argentina, Brasil, Uruguay y Bolivia.

Argentina y Brasil concentran el 68% de las inversiones chilenas. Argentina es el primer destino de las inversiones chilenas, equivalentes al 53% del total, en tanto que en Brasil representan el 15%, según el Ministerio de Relaciones Exteriores de Chile, a cargo de María Soledad Alvear.

El presidente de la República, Ricardo Lagos Escobar, manifestó en su reciente discurso pronunciado a sus socios del Mercosur que el interés del país de integrarse al bloque es en forma gradual. Insistió en que los vínculos de Chile con los países del Mercosur se conciben como una asociación estratégica que va mucho más allá de una relación económico-comercial, esto quiere decir que Chile está interesado en una relación global que incorpora las materias política, cultura e integración física. (*ABC Color*, 18.09.01)

Alca, UE, OMC

Brasil e Argentina vão sentir o golpe nos EUA

- Depois que meses de crise econômica deram lugar a uma relativa calma, os ataques terroristas da terça-feira passada contra os EUA ameaçam arremessar as duas maiores economias da América do Sul, Argentina e Brasil, a uma espiral de queda precipitada. Os dois países enfrentam dificuldades por motivos diferentes; uma longa recessão e problemas espinhosos -de dívida e fiscais- na Argentina, uma crise de energia e a erosão da confiança no Brasil. Mas os destinos dos dois estão ligados. E os analistas dizem que eles têm ao menos uma coisa em comum: dependência de capital estrangeiro, que os torna mais vulneráveis às

consequências econômicas dos ataques. "A situação acaba de se tornar muito mais complicada", diz José de Faria, economista-chefe do Deutsche Bank em São Paulo. "Com o influxo de investimento estrangeiro a caminho de significativa redução, a principal preocupação agora será como financiar o déficit em conta corrente." (JENNIFER L. RICH - DO "THE NEW YORK TIMES", EM SÃO PAULO) (*Folha de São Paulo*, 20.09.01)

Mercosul deve propor à UE prazo de carência para iniciar processo de liberalização - O Mercosul deverá propor à UE (União Européia) um prazo de carência para iniciar o processo de redução das tarifas de importação, quando do início da zona de livre comércio entre os dois blocos. A proposta será apresentada no fim do mês que vem, como resposta ao documento que os europeus entregaram ao Mercosul em julho. As informações são do embaixador José Botafogo Gonçalves, o negociador-chefe do Brasil para assuntos do Mercosul.

A proposta de carência levaria em conta a enorme disparidade econômica entre o bloco de 15 países europeus e os quatro sul-americanos. A Europa iniciaria logo sua abertura comercial para o Mercosul, que ganharia um prazo maior para fazê-lo.

A proposta do Mercosul refere-se, também, a barreiras não tarifárias na área agrícola, dizendo que a Política Agrícola Comum européia inibe todo o sistema de exportação do Mercosul; e que sejam eliminadas barreiras como direitos específicos e regras sanitárias e fitossanitárias de viés protecionista.

Botafogo diz não ter muita expectativa de que os europeus respondam de imediato à proposta do Mercosul. Tanto UE como EUA já deixaram claro que certos assuntos, como a abertura do mercado agrícola, terão que ser resolvidos no âmbito multilateral, ou seja, numa nova rodada da OMC.

Em 28 de setembro vai ocorrer o último encontro entre representantes da Coalizão Empresarial e do governo para preparar a reunião do GMC, que começa em 8 de outubro. Em meados de outubro o Mercosul vai enviar sua contraproposta de acordo comercial. (*Folha de S. Paulo*, 22/09/2001)

Mercosul e EUA discutem acesso a mercados, comércio eletrônico, investimento e biotecnologia - No próximo dia 24, ocorre em Washington o 4+1, do qual participarão os Chanceleres dos quatro países do Mercosul e o Representante de Comércio dos Estados Unidos, Robert Zoellick.

Uma das prioridades do Mercosul é acesso a mercados, cujas exportações agrícolas aos EUA vêm sendo barradas por medidas sanitárias e por trâmites burocráticos. Outros temas da negociação - por demanda dos EUA - são comércio eletrônico, investimentos e biotecnologia. Por enquanto, os dois lados concordam em discutir a liberalização das trocas de mercadorias entre si, mas não alimentam a ambição de construir uma área de livre comércio. As negociações deverão facilitar as transações comerciais entre os envolvidos, que também pretendem definir pontos a serem mantidos na Alca ou levados a uma possível rodada multilateral da OMC. Entre esses pontos, estão os subsídios à produção e à exportação agrícola, que os Estados Unidos dizem pretender negociar apenas na OMC. (*Global 21*, 22/09/2001)

EUA triplicam subsídio agrícola, diz OMC- Entre 1997 e 2000, o governo americano quase triplicou o valor dos subsídios que concede no mercado interno aos agricultores dos Estados Unidos. A constatação é da própria Organização Mundial do Comércio (OMC), na revisão da política comercial dos Estados Unidos, divulgada ontem. Segundo a OMC, o total de pagamentos diretos feitos pelo governo aos produtores rurais dos EUA chegou a US\$ 30 bilhões em 2000, representando mais da metade da receita das fazendas do país. No relatório, a Organização recomenda que os EUA reduzam as barreiras às importações em geral e diminuam os subsídios para a agricultura. No texto, o secretariado da OMC reconhece que os EUA reduziram os subsídios às exportações agrícolas. "No entanto, dado o tamanho da economia americana, o apoio doméstico (à agricultura) pode ter um impacto apreciável sobre o mercado mundial", diz a OMC na avaliação, que é um procedimento de rotina feito a cada dois anos para todos os integrantes. (*Valor econômico*, 18.09.01)

Reunião da OMC será mantida, diz Zoellick - Para representante comercial dos EUA, adiar encontro no Catar será ceder ao terrorismo.

Empenhado em garantir que a agenda de comércio exterior dos Estados Unidos não desapareça no novo cenário político e econômico criado em Washington e no resto do país pelos ataques terroristas contra o Pentágono e o World Trade Center, na semana passada, o representante de Comércio da Casa Branca, Robert B. Zoellick, disse ontem que a administração Bush deseja ir adiante com a reunião ministerial da Organização Mundial de Comércio, marcada para o emirado árabe de Catar, na segunda semana de novembro. "Francamente, estaremos cedendo ao terrorismo se recuarmos e entrarmos em pânico", afirmou Zoellick. (*O Estado de São Paulo*, 19.09.01)

Empresas e setores

Brasil recorre à OMC na disputa com Argentina sobre frangos-

O Brasil vai à OMC para tentar resolver a disputa com a Argentina sobre o comércio de carne de frango, que já dura mais de um ano. Na última quinta, dia 20, o Itamaraty confirmou que o Governo brasileiro acionou o tribunal da OMC.

É a segunda vez que os dois países têm de apelar a juízes de fora do bloco para resolver um problema comercial. Em julho do ano passado, a Argentina fixou preços mínimos para a entrada de frango resfriado brasileiro no mercado argentino. Os valores foram R\$ 0,92 para a Sadia e R\$ 0,98 para outras marcas. Os argentinos acusam os exportadores brasileiros de praticarem dumping.

Segundo a Abef, o Brasil acumulou prejuízo de US\$ 50 milhões desde que a medida foi adotada na Argentina. Neste ano as vendas para o país vizinho caíram 55%.

Em janeiro, o Brasil levou o caso para o Tribunal do Mercosul, mas os três juízes concluíram que a Argentina não teria de suspender os preços mínimos. Este veredito teria ocorrido porque os argumentos utilizados pela defesa brasileira referiam-se a regras do Mercosul que ainda não foram incorporadas nas legislações nacionais dos quatro países. (*Global 21*, 22/09/2001)

Arcor se convierte en la mayor productora de caramelos de Brasil - Con la compra de las marcas de Nestlé, la filial brasileña de Arcor proyecta incrementar 30% su facturación en el año 2002, hasta alcanzar los 130 millones de dólares

La empresa argentina Arcor sigue batiendo récords en América latina. Su último logro es convertirse en el mayor productor de caramelos de Brasil, con la compra de la línea Kid's que pertenecía a Nestlé Brasil.

La firma de origen cordobés ya se podía jactar de ser el líder en el negocio de caramelos a nivel mundial, pero hasta el momento tenía una presencia muy limitada en el mercado brasileño, donde participaba con la marca Butter Toffees. "Con la compra estamos dando un paso más en nuestro objetivo de ser la principal empresa de golosinas de Brasil", explicó Adrián Kaufmann, gerente de Relaciones Externas de la empresa.

Arcor y Nestlé se pusieron de acuerdo para no revelar la cifra en que se cerró la operación. En la empresa argentina lo único que admiten es que, con la nueva adquisición y el crecimiento de sus exportaciones, la filial brasileña de Arcor proyecta para 2002 un incremento de 30% en su facturación, que llegará a los 130 millones de dólares, frente a los 100 millones que tienen previsto alcanzar este año. Del total de sus ventas en 2002, 45 millones de dólares corresponderán a la línea de caramelos y chupetines. (*El Cronista*, 17.09.01)

Argentina critica decisão de multar desequilíbrios no setor automotivo- A secretária de Comércio da Argentina, Débora Giorgi, considerou "surpreendente" a intenção brasileira de aplicar multas pelo desequilíbrio na balança comercial do setor automotivo entre os dois países. Segundo ela, o acordo que rege esse comércio ainda não foi registrado na Aladi (Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração), o que impediria a imposição de sanções. Em entrevista publicada pelo Valor dia 18, o embaixador para o Mercosul, José Botafogo Gonçalves, afirmou que o excesso de importações de veículos da Argentina por parte do Brasil levaria à aplicação de uma multa de US\$ 100 milhões. O acordo automotivo prevê

que as importações e as exportações devem ser equilibradas e autoriza um desvio de até 10%. O problema é que a recessão argentina derrubou as vendas de carros no mercado interno, o que reduziu as importações e aumentou as exportações em relação ao Brasil. (*Valor econômico*, 21.09.01)

Pragmatismo de Aço - Os Estados Unidos manifestaram em uma reunião da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) nesta semana o desejo de criar um plano para reduzir a oferta mundial de aço. Essa iniciativa atende a pressões para proteger a siderurgia norte-americana da concorrência internacional. Além de tentar diminuir o excesso de capacidade produtiva, os EUA querem negociar a eliminação do que chamam de práticas distorcidas de comércio e ameaçam fazer novas investigações para determinar se é possível impor mais restrições à entrada de aço no país. Brasil, União Européia e África do Sul, porém, destacam que o problema da indústria siderúrgica dos EUA é a falta de competitividade. (*Folha de São Paulo*, 20.09.01)

La reestructuración del sector de bebidas en Uruguay- A menos de un año de grandes transformaciones en el mercado, las empresas uruguayas de la industria de la bebidas arman sus ejércitos para competir apoyándose fuertemente en la distribución. Es dentro de este marco que las compañías de bebidas rediseñan sus estrategias y se vuelve cuestión de vida o muerte estar mejor posicionadas y en menos tiempo en el canal de distribución: Montevideo Refrescos SA crea minicentros para lograr un mejor relacionamiento de los productos de Coca-Cola con los consumidores de Montevideo. FNC Sociedad Anónima (fusión entre Fábrica Nacional de Cerveza y Pepsi) desarrolla nuevas estrategias en las que ambas líneas de producto —cervezas y refrescos— se complementan y pelean juntas en el canal de ventas. Por otro lado, los brasileños de AmBev profesionalizan la distribución de Norteña, transformando a sus concesionarios en "operadores logísticos", y los franceses de Danone inyectan dinamismo a la actividad comercial de la tradicional Salus. Nix y Nativa ganan tiempo invirtiendo fuertemente en publicidad y en distribución para lograr terreno y cobertura en todo el país mediante un gran número de distribuidores tanto en departamentos del interior como en Montevideo. Por otro lado crece el número de empresas de bebidas que entregan refrescos y agua a domicilio eliminando al intermediario en busca de márgenes más holgados. El costo de transportar puerta a puerta es alto y se justifica solamente en zonas de alta densidad de población. La clave está en llegar más con sistemas de financiación más flexibles y un mejor servicio.

Antecedentes -El año pasado el mercado uruguayo de la cerveza quedó sin ningún jugador nacional. En noviembre, la mayor cervecería de América Latina, la brasileña Compañía de Bebidas de las Américas (AmBev) compró por US\$ 45 millones el 95,3% de Cervecería y Maltería Paysandú, productora de Norteña y Prinz. Esta operación se sumó a la compra, unos meses antes, de parte del capital accionario de la firma Salus que elabora la marca de cerveza Patricia, lo que convierte a AmBev en la poseedora del 48% del mercado nacional de cervezas, que mueve unos US\$ 100 millones anuales. La otra mitad quedó en manos del grupo Bemberg que controla el paquete accionario de la fabricante de Pilsen, Fábricas Nacionales de Cerveza. A su vez FNC se fusionó con Embotelladora del Uruguay SA (EUSA) —que comercializa los productos de la línea de Pepsi— en junio de 2001, creando la firma FNC SA. EUSA pertenece a Buenos Aires Embotelladora Sociedad Anónima (Baesa) que también forma parte del grupo Bemberg. La operación fue definida en términos de "fusión por incorporación" apuntando a un mejor desarrollo del negocio y a rescatar las finanzas de la alicaída Pepsi. Por otra parte, el grupo francés Danone compró junto con AmBev la Compañía Salus y se quedó con el 73,7% de las acciones que corresponde al negocio de las aguas. Por otro lado hace un año y medio que los mismos empresarios que dirigen la firma de refrescos Nix sacaron al mercado agua Nativa. La firma apunta al mercado premium de las aguas y el año pasado realizó un trabajo muy fuerte en distribución y publicidad. (vea informe completo en [El Observador](#), 17/09/2001)

Notas e Correspondências

(Recebemos uma correspondência da Sra. Tatiana Riutova, diretora de reações internacionais do ILA, um informe sobre as atividades do instituto, que podem interessar a muitos de nossos leitores e leitoras.)

Instituto de Latinoamérica de La Academia de Ciencias de Rusia - Fundado en 1961, el ILA es hoy día uno de los mayores centros europeos de estudio de los problemas de América Latina y el Caribe, enfocados en sus dimensiones de actualidad y en perspectiva. Actualmente el ILA trabaja en la investigación integral de los aspectos económicos, sociopolíticos, internacionales y culturoológicos del desarrollo actual de los Estados y pueblos de América Latina y el Caribe y de la Península Ibérica, dedicando especial atención a las reformas estructurales, la modificación de los sistemas políticos y sociales, la solución de los conflictos inter- e intra-estatales. El campo de investigación del Instituto abarca asimismo la problemática de cooperación de Rusia con los países de dichas regiones, con miras a diseñar líneas de optimización sobre bases bilaterales y multilaterales. El ILA efectúa asimismo servicios de consulta por encargo de organismos y entidades estatales, sociales y privadas, actividades de divulgación cultural, educativas y editoriales.

Director del ILA:

Dr. y prof. titular Vladimir Davydov

Calle B. Ordynka, 21, Moscú, 113035

Tel: (095) 951-53-23, (095) 953-46-39 Fax: (095) 953-40-70

e-mails: congreso-ila@mtu-net.ru ilaran@pol.ru

pagina web- <http://www.plugcom.ru/~ilaran>

Observatório social da CUT já está na Internet - Já está no ar o site do observatório social, órgão criado pela CUT, com sede em Florianópolis (SC), que atua em parceria com outras três entidades de pesquisas: DIEESE, CEDEC e PRODAC. O observatório desenvolve trabalhos de pesquisas em empresas nacionais e multinacionais instaladas no Brasil. Sempre esperando contribuir para a melhoria das condições reais de trabalho. o endereço do site é www.observatoriosocial.org.br (Boletim eletrônico do Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia, 19.09.01)

O julgamento do Unicef - O relatório Situação Mundial da Infância 2002, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), revelou que a maioria dos países não cumpriu as metas estabelecidas em 1990 para a melhoria das condições de vida das crianças no mundo todo, o que motivou, por parte da diretora-executiva do Fundo, Carol Bellamy, uma declaração enfática de que "as crianças foram deixadas para trás". No caso brasileiro, das 23 metas assumidas pelo governo, 15 não foram cumpridas, segundo os critérios do Unicef. (O Estado de São Paulo, 19.09.01) <http://www.unicef.org/spanish/sowc02>

Ergonet - Ergonomia Online- _Comunicamos o lançamento do site ERGONET-ERGONOMIA ONLINE -www.ergonet.com.br , o portal temático para ergonomia. Textos, revistas, bibliotecas, bancos de dados, legislação, softwares, assessorias, consultorias, laboratórios, equipamentos e produtos ergonômicos. Tudo sobre Lesões por Esforços Repetitivos (LER/DORT) e riscos ergonômicos presentes nos locais de trabalho.

Carlos Roberto Miranda (miranda@saudeetrabalho.com.br)

Saúde e Trabalho(Salvador/Bahia)

OIT: Un simposio sindical - Ginebra, 21 de septiembre de 2001 (ACTRAV Info): La integración de las preocupaciones sociales y de las normas fundamentales del trabajo en las políticas y acciones de las instituciones financieras internacionales serán los principales temas de debate en un simposio internacional organizado por la Oficina de Actividades para los Trabajadores (ACTRAV) de la OIT para los sindicatos. Dicho simposio, que se celebrará en la sede de la OIT en Ginebra, del 24 al 28 de septiembre de 2001, analizará "el fortalecimiento de la participación de los trabajadores en el sistema de las Naciones Unidas y en las instituciones de Bretton Woods".

Llamadas a una apertura y transparencia cada vez mayor, las instituciones financieras internacionales se han mostrado progresivamente más receptivas al diálogo con los sindicatos del planeta. Pero, según señala un documento de trabajo elaborado para tal simposio, sus políticas no tienen en cuenta los efectos negativos que provoca la mundialización en los trabajadores de todo el mundo.

Dicho documento, titulado " Los sindicatos y la economía global: una historia inconclusa", pone de manifiesto una serie de casos en los que las políticas de las instituciones financieras internacionales se oponen a los convenios fundamentales de la OIT, en particular sobre el derecho a la negociación colectiva, y a las normas aceptadas universalmente en materia de protección social. http://www.ilo.org/public/spanish/dialogue/actrav/papers/swpbw_01.htm

Para más información sobre dicho Simposio, puede contactar la Señora Faith O'Neill, ACTRAV, teléfono: +41-22-799 61 50 (correo electrónico: oneill@ilo.org).

La Violencia contra los Sindicalistas Colombianos - De Juan Bernardo Rosado Duque, director de la Area de DD UU de la Escuela Nacional sindical recibimos "La Violencia contra los sindicalistas colombianos" con datos hasta el 30 de agosto de 2001. El mismo puede ser encontrado en: <http://www.sindicatomercosul.com.br/noticias.asp?numero=2414>